



## PROTEÍNAS SOLÚVEIS EM ALGODOEIRO BRS AROEIRA SUBMETIDAS ÀS CONDIÇÕES DE ESTRESSE SALINO.

Darlene Maria Silva. <sup>1</sup>; Samara da Silva Sousa. <sup>1</sup>; Angélica Torres de Villar Farias. <sup>1</sup>;  
Maria do Socorro Rocha. <sup>2</sup>; Napoleão Esberard de Macedo Beltrão. <sup>3</sup>; Bruna Santana da Silva Mendes. <sup>4</sup>

1. Estagiária da Embrapa Algodão, Mestranda em Ciências Agrárias da UEPB – [darlenagro@gmail.com](mailto:darlenagro@gmail.com); 2. Doutora em Agronomia, UFPB; 3. Pesquisador da Embrapa Algodão, doutor em fitotecnia; 4. Assistente de laboratório, Embrapa Algodão

**RESUMO** – A cultivar BRS Aroeira vem se destacando entre as cultivares no Brasil principalmente na região nordeste, por apresentar excelente aproveitamento da matéria prima alto teor de óleo em suas sementes e pela qualidade da fibra. De maneira geral as plantas podem estar sujeitas às mudanças de comportamento em ambientes estressantes, influenciando negativamente nas respostas em seus processos fisiológicos. Visando contribuir através de estudos das atividades fisiológicas e os mecanismos de sobrevivência das plantas, objetivou-se com esse trabalho avaliar os teores de proteínas solúveis presentes nos tecidos vegetais do algodoeiro BRS Aroeira, nas quais estas plantas foram submetidas à condição de estresse salino. O experimento foi conduzido inicialmente em Casa de Vegetação, posteriormente foram feitas as determinações dos teores de proteínas solúveis das folhas do algodoeiro no Laboratório de Fisiologia Vegetal, ambos localizados na Embrapa Algodão em Campina Grande-PB, nos meses de setembro a novembro de 2011. O delineamento foi inteiramente casualizado, onde as plantas de algodoeiro receberam irrigações diárias, estas soluções foram preparadas com água e concentrações de NaCl<sub>2</sub>, MgCl<sub>2</sub>, CaCl<sub>2</sub> e, em cinco níveis crescentes expressas pela condutividade elétrica da água (CEa; T<sub>0</sub> = 0,19, T<sub>2</sub>=1,30, T<sub>3</sub>= 2,45, T<sub>4</sub>=3,83, T<sub>5</sub>= 5,84; dS m<sup>-1</sup>) definidos como tratamentos, com quatro repetições, perfazendo um total de 20 parcelas, as coletas foram realizadas no período de 20, 40 e 60 dias, após a emergência. Foram feitas a extração das folhas, utilizou-se 0,02g da massa seca destas, usou-se o método de Bradford para determinação dos teores de proteínas solúveis. Os valores encontrados nas determinações dos teores de proteínas realizadas aos 20 e 40 e aos 60 dias mostraram aumento significativo dos teores de proteínas solúveis nos tecidos foliares das plantas irrigadas a partir dos níveis 1,30; 2,45; 3,83; 5,84; dS m<sup>-1</sup>. No entanto pode-se afirmar que a salinidade teve efeito positivo sobre as folhas das plantas jovens do algodoeiro, onde à medida que aumenta o nível de condutividade elétrica da água, pode ter ocorrido o aumento da síntese proteica em resposta ao acúmulo desses sais. Conclui-se, portanto que os teores de proteínas solúveis encontrados nos tecidos foliares do algodoeiro BRS Aroeira aumentaram com os níveis crescentes até 5,84; dS m<sup>-1</sup>

**Palavras-chave:** Salinidade, Estabilização, *Gossypium* spp L.

**Apoio:** Embrapa Algodão CAPES - bolsa de pós graduação, UEPB.